



**X COLÓQUIO  
INTERNACIONAL**  
"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

## APRENDER INGLÊS É IMPORTANTE?

### UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DAS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA D

ALEF ERIK DA SILVA SANTOS

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

**RESUMO** A disseminação da língua inglesa é um fenômeno que tem se intensificado nas últimas décadas devido ao uso das novas tecnologias e outros motivos, como os de cunho político e econômico. Este evento demonstra que o ensino de tal idioma se destaca em uma sociedade globalizada e altamente tecnológica. Nesta perspectiva, este trabalho é o resultado de uma pesquisa desenvolvida na Escola Estadual Profª Olga Barreto localizada em São Cristóvão, Sergipe, durante nossa participação como bolsistas do PIBID-English. O objetivo deste trabalho consiste em investigar e compreender a relação entre os alunos desta instituição e a língua inglesa. Para a coleta de dados, utilizamos questionários. Os resultados obtidos indicam que a maioria dos alunos atribui importância à aprendizagem do inglês. Entretanto, muitos deles declararam não estar utilizando a língua inglesa fora da escola. **Palavras-chave:** Inglês. Investigação. PIBID. **ABSTRACT** The dissemination of the English language is a phenomenon that has been intensified in recent decades due to the use of new technologies and other reasons, such as political and economic. This event demonstrates that the teaching of this language excels in a globalized and highly technological society. From this perspective, this work is the result of a research carried out at the Professor Olga Barreto Elementary School, located in São Cristóvão, Sergipe, during our participation as PIBID-English fellows of the UFS. This study aims to investigate and understand the relationship between students of this institution and the English language. In order to collect data, we utilized questionnaires. The results indicate that most students attach importance to English. However, many of them said no to see themselves using the English language out of the school. **Keywords:** English. Investigation. PIBID.

**1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS** Diante de um mundo internacionalizado, aprender uma língua estrangeira tem sido considerado uma prática de suma importância. Com o advento das novas tecnologias, a interação com o mundo globalizado tornou-se mais fácil e rápida. Nesse contexto, o ensino de línguas estrangeiras tem ganhado destaque nas escolas brasileiras. Este trabalho tem como objetivo investigar e compreender a relação entre os alunos desta instituição e a língua inglesa. Para a coleta de dados, utilizamos questionários. Os resultados obtidos indicam que a maioria dos alunos atribui importância à aprendizagem do inglês. Entretanto, muitos deles declararam não estar utilizando a língua inglesa fora da escola.

povos tem se intensificado, deste modo, verifica-se a necessidade do rompimento de uma barreira de comunicação. Essa ruptura acontece, principalmente, por meio do contato através de uma língua. Dessa forma, na medida em que um indivíduo adquire um segundo idioma, ele também se insere em diferentes culturas transgredindo, assim, um dos obstáculos que dificulta a aquisição de novos saberes. A língua inglesa, considerada atualmente um idioma internacional, tem desempenhado um papel notório nesse processo, e, como consequência, “estudar inglês tornou-se um fenômeno mundial” (PAIVA, 2005 *apud* BERNARDO, 2015, p. 22). A disseminação da língua inglesa ocorre devido a fatores diversos. Conforme nos informa BERNARDO (2015), “uma das consequências da difusão do inglês em escala mundial é a sua própria modificação: o idioma utilizado nas mais diversas partes do mundo é passível de alterações realizadas por quem o adota e adota como língua internacional (p. 22)”. A consequência disso está no fato de que tal língua não pertence a uma nação, pois “pertence a todos aqueles que dela fazem uso no seu dia a dia, por mais limitada que ele seja (como consultar bibliografia, ouvir músicas, ler manuais de instrução etc.)” (RAJAGOPALAN, 2005, p.42). Kanavillil Rajagopalan trata a língua como um fenômeno linguístico, pois a maioria dos falantes do idioma, nitidamente, não é nativa. Nesse sentido, é essencial ressaltar que devemos analisar o modo como o idioma é tratado, pois a pretensão de julgar as variantes da língua inglesa como incorretas e a difusão de um inglês correto e padrão, é uma concepção que não há coerência em si mesma. Dilemas políticos e econômicos também entram no cerne da questão da propagação do idioma, pois que a língua inglesa é parte da maior potência econômica do mundo contemporâneo. **2 PROBLEMAS DE ENSINO DE INGLÊS NO BRASIL** Muitos trabalhos acerca do ensino e aprendizagem do inglês, já tendo sido amplamente publicados; publicações estas que enfatizam a importância dessa língua para os estudantes, bem como a ineficácia do seu ensino e aprendizagem nas escolas públicas e particulares do país. Há exceções no país afora e muitos trabalhos demonstram sucesso no ensino e aprendizagem (XAVIER, 1999; AMARAL 2000, 2001 *apud* PAIVA, 2011), mas a maioria das pesquisas aponta para um quadro preocupante. Problemas como carga horária reduzida, salas de aula abarrotadas, pouco domínio de inglês por parte do professor contribuem desfavoravelmente. Perin (2005 *apud* BERNARDO, 2015) destaca alguns problemas pertinentes em uma escola pública na cidade de Maringá, no Paraná:

A alta rotatividade de professores faz com que muitos, por não se estabelecerem muito tempo em uma escola, não se mostrem engajados e interessados em desenvolverem individualmente e em grupo [...] o que os faz partir para uma atuação individualizada. Este trabalho individualizado produzido pelo professor e pelos professores faz com que um programa progressivo para a disciplina não seja causando em grande parte dos alunos e em alguns gestores escolares a sensação de falta de progressão e continuidade dos conteúdos. A sensação é de se estar sempre aprendendo a mesma coisa, o que acarreta na definição de não-seriedade do ensino pelo professor e na consequente desvalorização da disciplina dentro da instituição.

*apud* BERNARDO, 2015, p. 24-25). Devido a tais adversidades, pode-se existir um fracasso no ensino e aprendizagem da língua inglesa, entretanto argumenta Bernard Charlot, "o fracasso escolar não existe, o que existe são as dificuldades para aprender; o que existe são situações de aprendizagem" (CHARLOT, 2002, p.94). É nesse viés que se insere a problemática no ensino de inglês no Brasil. O sistema de educação básica em nossa pátria ainda é atravessado por barreiras não somente na perspectiva da língua inglesa, mas também em outros aspectos de conhecimento. **3 LÍNGUA INGLESA E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO** Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) direcionados ao ensino de línguas estrangeiras destacam a importância de uma segunda língua para a formação do cidadão e participação na sociedade globalizada (BRASIL, 1998). É notório o quanto o domínio de uma língua estrangeira é uma função fundamental na formação do alunado. Nesse ponto, é necessária a inclusão de uma ou duas disciplinas de língua estrangeira no currículo das escolas, posto que a tradução tanto de materiais impressos quanto audiovisuais é um processo lento. Nichols (2001 *apud* BERNARDO, 2007) diz:

Ao conhecer apenas a língua materna, o indivíduo priva-se de acessar informações que estão disponíveis em outras línguas, deixando de obter em primeira mão conteúdos que são compartilhados no resto do mundo que poderiam contribuir para o seu desenvolvimento pessoal (NICHOLS, 2001 *apud* BERNARDO, 2007, p. 96). Atualmente, o ensino de uma língua estrangeira, nas escolas de ensino básico, não deve ou não deveriam se restringir apenas ao aspecto linguístico, pois o caráter comunicativo de uma língua é um elemento indispensável. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira:

[...] objetiva-se restaurar o papel da Língua Estrangeira na formação e aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna de todo cidadão, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases e na Declaração dos Direitos Linguísticos, publicada pelo Centro Internacional Escarré para Membros das Nações (Ciemen) e pelo PEN-Club Internacional. Sendo assim, a escola não pode omitir em relação a essa aprendizagem (BRASIL, 1998, p. 19). Ou seja, os direitos de aprendizagem estão assegurados, com base em documentos, sob a garantia de poder aprender a língua e usá-la para interagir nas várias possibilidades de participação presencial ou virtual. No que diz respeito à língua inglesa, é fundamental necessário que o estudante tenha consciência do seu direito de aprender essa língua, muitas vezes, se confunde com a premissa de obrigatoriedade.

indivíduo é obrigado a aprender um novo idioma, porém:

Não conhecer uma língua estrangeira no mundo atual é como desconhecer a sociedade letrada, ou não ter acesso à informação numa economia conhecimento; apenas mais uma garantia de ser excluído dos bens que a sociedade preserva para o usufruto de seus membros, tanto em termos de trabalho como de lazer (LEFFA, 2009, p. 123). Sendo assim, o papel da língua inglesa na sociedade globalizada consiste na inserção do indivíduo em novas culturas e possibilidades de interação social, garantindo, assim, oportunidades de participação e desenvolvimento condicionado ao uso das novas tecnologias, onde a informação é disseminada com velocidade incalculável. Porém, vale ressaltar que muitos aprendizes das novas tecnologias estão em conflito com os propósitos que despertam uma aproximação com a sociedade. Percebemos isso em nossa investigação na escola lócus desta

**METODOLOGIA** A pesquisa envolveu 62 alunos do sétimo ao nono ano fundamental, do turno vespertino, totalizando três turmas. Os alunos foram selecionados devido à participação no PIBID, já que a pesquisa se insere no âmbito do Programa de Iniciação em Docência no Ensino Médio. Participaram 17 alunos do sétimo ano; 27 do oitavo; e 18 do nono. Como forma de coleta de dados, utilizamos um questionário com perguntas acerca da importância do contato com a língua inglesa no cotidiano. Esta investigação está baseada nos dados concernentes às perguntas: 1) Você acha importante aprender Inglês? Por quê?

2) Você tem contato com a língua inglesa fora da escola?

Como?

**5 RESULTADOS** Os dados mostram que 100% dos alunos do sétimo ano consideram importante aprender a língua inglesa. Esse número reduz para 93% e 94% no oitavo e nono ano, respectivamente. Na tabela 1, observa-se que a importância da aprendizagem da língua inglesa está mais acentuada no quesito viagem, sendo 33% dos alunos do nono ano, 11% no oitavo, e 23% no sétimo ano.

Turmas	Sim	Não	Viagem	Emprego	Comunicação	Outros	Não resp
Alunos 7º ano	100%	0%	23%	0%	6%	52%	17%
Alunos 8º ano	93%	7%	11%	11%	14%	48%	14%
Alunos 9º ano	94%	6%	33%	11%	16%	22%	16%

Tabela 1 - Importância da aprendizagem da língua inglesa na percepção dos alunos. Dados[i] coletados pelo autor (2015) Muitos alunos desejam viajar para

utilizar a língua. Em alguns dos depoimentos, estudantes relataram:

[...] um dia a gente no futuro pode ir pra outros lugares fora do Brasil (Aluna

Acho importante aprender a língua para, no futuro, ter contato com novas culturas e realizar um sonho meu, que é ir para a Nova Zelândia (Aluna do 8º ano).

Porque caso viaje para algum lugar fora do Brasil, entenda melhor o povo daqui (Aluna do 9º ano). Para uma das alunas, a aprendizagem da língua inglesa é importante para a efetivação de um sonho de visitar um país no exterior. Dessa forma, pode-se observar o interesse desses estudantes em participar de interações fora do contexto escolar, assim vivenciar novas culturas por intermédio deste idioma. No que diz respeito à aprendizagem da língua para conseguir um emprego, 11% dos alunos do oitavo ano declararam que este é um fator que torna o inglês relevante. Esse dado indica que a transição para uma fase mais madura da vida, traz a preocupação de atender às demandas de um mundo capitalista. Observamos declarações do tipo:

Porque hoje em dia existem muitos trabalhos que necessitam usar outra língua (Aluna do 8º ano).

Porque tem mais chance de entrar em um emprego melhor [...] (Aluno do 8º ano).

Porque no futuro vai servir se eu quiser trabalhar com Inglês (Aluna do 9º ano).

Em contrapartida, nenhum estudante do sétimo ano mencionou a língua inglesa como motivo para aprender. Visto que os alunos do sétimo ano são muito jovens e estão nos anos iniciais do ensino fundamental, tais motivos nos levam a crer que eles ainda não pensam em trabalhar para o trabalho. Isso não significa que estes alunos não pensam em conseguir um emprego, pois é possível que alguns já trabalhem, mas, nesse caso, o inglês não tem influência. Os dados mostraram que os estudantes de todas as turmas atribuem importância à língua inglesa devido à necessidade de manter uma comunicação com o mundo exterior. Os números indicam 6% do sétimo ano, 14% do oitavo ano e 16% do nono ano. Observamos que essa relação está vinculada ao anseio de dialogar com estrangeiros, o que pode ser confirmado nos comentários dos alunos:

Porque a gente pode conversar com os turistas gringos (Aluno do 7º ano).

Porque você pode se comunicar com pessoas que são de outros países (Aluna do 7º ano).

Porque ajuda a se comunicar com pessoas de fora (Aluna do 9º ano). De acordo com os dados, 17% do sétimo ano, 14% do oitavo ano, e 16% do nono ano não responderam, mesmo aqueles que consideraram importante aprender inglês, não fizeram comentário acerca do motivo que faz a aprendizagem da língua ser vantajosa; constatação que corrobora o que Paiva (2005) afirma em um de seus trabalhos, “quanto às memórias recentes, há um lamento de que os alunos de escola não sabem a importância do inglês na vida deles e menção aos sentimentos na disciplina e, por consequência o professor desperta nos aprendizes” (PAIVA, 2005). Dessa forma, existe a hipótese de que, possivelmente, muitos destes alunos não encontrem razões que correspondam à utilização da língua inglesa em suas vidas. Quanto aos sentimentos negativos que a disciplina pode causar que uma aluna demonstra insatisfação com a aprendizagem da língua:

Porque é muito chato, muito ruim e difícil (Aluna do 8º ano).

Alegar que a disciplina é ruim ou difícil pode estar relacionado a alguma atitude negativa com a aprendizagem. A mecanicidade e ênfase somente no ensino também fazem uma aula tornar-se monótona e, conseqüentemente, a aprendizagem de qualquer língua estrangeira se transforma em um fardo desagradável. Muito assim como a aluna que escreveu o comentário frisado, talvez, não consiga acompanhar as práticas do professor. O elemento “outros”, evidenciado na tabela 1, das respostas dos alunos que não estavam coerentes. A outra pergunta do questionário foi sobre o uso da língua inglesa fora do contexto escolar. Conforme observado na tabela 2, 37% de todos os alunos que responderam o questionário disseram que utilizam a língua inglesa fora da escola. A música e a internet foram os itens mais mencionados, em seguida os jogos de videogame. Vale ressaltar que 12% dos alunos do sétimo ano afirmam ter contato com cursos de idiomas. Esse é um dado que nos mostra duas direções: por um lado, esses alunos valorizam a aquisição da língua inglesa; por outro, podemos inferir que ainda existe a descrença da possibilidade de aprender a língua inglesa na escola. Os jogos de *videogame* representam 3% de todos os alunos pesquisados. A utilização de jogos de *videogame* são elementos que demonstram que esses estudantes estão sintonizados com as novas tecnologias.

Turma	Sim	Não	Música	Internet	Jogos	Séries/Filmes	Curso de Inglês
Alunos 7º ano	41%	59%	0%	0%	0%	0%	12%

Alunos 8º ano	40%	60%	15%	7%	4%	4%	0%
Alunos 9º ano	28%	72%	0%	11%	6%	0%	0%
Total de alunos	37%	63%	6%	6%	3%	2%	3%

Tabela 2- Contato com a língua inglesa fora da escola Fonte: Dados coletados (2015) Os dados indicaram que, dos 62 alunos que participaram da pesquisa percebem em contato com a língua inglesa fora do ambiente escolar. **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS** Neste trabalho tentamos compreender como os estudantes estão utilizando a língua inglesa fora do contexto escolar e a importância que esta língua em suas vidas. Evidenciamos, através da análise dos questionários, que os pesquisados prestigiam o inglês, entretanto, mais da metade alega não ter práticas que contribuem para o contato fora da instituição de ensino. O que é relatado por muitos pesquisadores, é que ainda existem empecilhos educacionais brasileiros, contribuindo negativamente para a descrença na aprendizagem de uma língua, principalmente na escola pública. Fato esse que gera a busca, por parte dos alunos e pais de alunos, pelos cursinhos particulares. Entretanto, tais cursinhos possuem objetivos diferentes dos propostos nas instituições regulares de ensino e muitas vezes reforça a concepção de impossibilidade de aprendizagem de uma língua estrangeira na escola. Se permanecer a forma de descaso como o sistema educacional brasileiro, dificilmente veremos maiores êxitos tanto na aprendizagem da língua inglesa quanto em outras áreas do conhecimento.

### **REFERÊNCIAS** BERNARDO, Aline Cajé. **Língua Inglesa na escola pública com o saber.**

Disponível em:

<[http://](http://200.17.141.110/periodicos/interdisciplinar/revistas/ARQ_INTER_4/INTER4_Pq)

200.17.141.110/periodicos/interdisciplinar/revistas/ARQ\_INTER\_4/INTER4\_Pq

> Acesso em 01 de Junho de 2016. BERNARDO, Aline Cajé. **Yes, nós temos**

### **Qual?**

Disponível em:

<[http://](http://sefeliuufs.pe.hu/anais_2015.htm)

sefeliuufs.pe.hu/anais\_2015.htm

> Acesso em 01 de Junho de 2016. BRASIL. Secretaria de Educação

**Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos de ensino

língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998. CHARLOT, B. Formação de p

pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. **Professor Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 81-91. VILSON JOSÉ. Por um ensino de idiomas mais incluyente no contexto social at D. C. de (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: co especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 113 – 123. PAIVA, V. L. aquisição ou participação. In: LIMA, D. C. de (Org.). **Inglês em escolas | funciona: uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 113-123. PAIVA, V. L. M. O. PROJETO AMFALE: **Aprendendo com memórias de aprendizes de línguas estrangeiras**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/narprofessores.htm>>

www.

veramenezes.com

/narprofessores.htm

> Acesso em 28 de Julho de 2016. RAJAGOPALAN, Kanavillil. O inglês internacional na prática docente. In: LIMA, Diógenes Cândido de (Org.) **aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 39-46.

[1] Os dados dessa pesquisa foram coletados por sete bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência da UFS, durante o período de atuação em 2015. O grupo era composto por: Alef Erik, Gleice Fonseca, Helen Priscila, João José Douglas, Joyce Santos e Monique Evans.

\*Alef Erik da Silva Santos é graduando em Letras-Inglês pela Universidade de Sergipe e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Email: [alef\\_business@hotmail.com](mailto:alef_business@hotmail.com)

Recebido em: 05/08/2016

Aprovado em: 08/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: